

A ÁGUA COMO TEMA GERADOR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: um relato de experiência interdisciplinar em uma comunidade ribeirinha da Amazônia

Danilo Nogueira Ribeiro¹

Eliton Ferreira da Silva²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma escola do campo, situada na comunidade ribeirinha de Campompema, no município de Abaetetuba, Pará, que teve a água como tema gerador do processo pedagógico. O objetivo foi promover a conscientização dos estudantes acerca da importância da água para a vida, articulando os conhecimentos escolares aos saberes tradicionais do território, a partir de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, em consonância com os princípios da Educação do Campo. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nos princípios da Educação do Campo, da pedagogia freireana e da Educação Ambiental Crítica, adotando uma abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência. A metodologia articulou pesquisa bibliográfica e documental ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas com estudantes do Maternal ao 6º ano do Ensino Fundamental, ao longo de sete meses. As atividades envolveram rodas de conversa, aulas dialogadas, observação do entorno, produções textuais e artísticas, registros matemáticos e ações práticas relacionadas ao cuidado com a água, culminando na realização de uma feira científica e cultural com participação da comunidade. Os resultados evidenciaram avanços significativos na consciência ambiental dos estudantes, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e formativas, bem como no fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. Conclui-se que a utilização da água como tema gerador potencializa práticas pedagógicas interdisciplinares, fortalece o sentimento de pertencimento ao território e contribui para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação do Campo, Interdisciplinaridade, Educação Ambiental, Comunidade Ribeirinha, Tema Gerador.

INTRODUÇÃO

A água constitui-se como um recurso natural essencial à manutenção da vida no planeta Terra. No contexto das comunidades ribeirinhas da Amazônia, esse recurso assume papel ainda mais significativo, por estar diretamente relacionado aos modos de vida, ao trabalho, à cultura e à sobrevivência das populações do campo. Apesar dessa relação histórica

¹ Mestrando Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), danielonr06@gmail.com.

² Graduando de Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA), elitonferreira89@gmail.com.



e cotidiana com os recursos hídricos, observa-se que as práticas de uso consciente e de preservação da água nem sempre são problematizadas de forma sistemática no espaço escolar, o que evidencia a necessidade de ações educativas contextualizadas, críticas e comprometidas com a realidade dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, o presente trabalho configura-se como um **relato de experiência**³ desenvolvido em uma escola do campo, localizada na comunidade de Campompema, região ribeirinha do município de Abaetetuba, Estado do Pará. A experiência teve como objetivo promover a conscientização dos estudantes acerca da importância da água para a vida, articulando os conhecimentos escolares aos saberes tradicionais do território, a partir de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, em consonância com os princípios da Educação do Campo.

A proposta pedagógica encontra respaldo nos marcos legais que orientam a Educação do Campo no Brasil, os quais reconhecem o direito das populações do campo a uma educação que considere suas especificidades sociais, culturais, econômicas e territoriais. Destaca-se, nesse contexto, o Decreto nº 7.352/2010, que institui a Política de Educação do Campo e estabelece que as práticas educativas devem estar vinculadas às realidades locais, aos modos de vida e às identidades dos povos do campo. De igual modo, a Resolução nº 1/2002 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, orienta a construção de propostas pedagógicas contextualizadas, que valorizem os saberes das comunidades e promovam a formação integral dos estudantes, em diálogo com a perspectiva de uma educação crítica e emancipadora defendida por Freire (1987).

No município de Abaetetuba, a comunidade ribeirinha de Campompema integra o conjunto das escolas do campo situadas nas ilhas, caracterizando-se por uma realidade marcada pela relação cotidiana com os rios, pelos modos de vida tradicionais e pelo uso direto dos recursos naturais. É nesse contexto que se insere a escola lócus do presente relato de experiência. As ações pedagógicas foram desenvolvidas com estudantes do Maternal ao 6º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 3 (três) e 11 (onze) anos. A escolha desse contexto justifica-se pela estreita vinculação entre a temática da água e a realidade vivenciada pelos estudantes, bem como pela possibilidade de articular os saberes escolares aos conhecimentos tradicionais do território ribeirinho.

³ Relato de experiência resultante de projeto pedagógico desenvolvido em uma escola do campo, localizada na comunidade de Campompema, região ribeirinha do município de Abaetetuba, Estado do Pará, no âmbito das ações de ensino voltadas à Educação do Campo e à Educação Ambiental.



No desenvolvimento da experiência, a interdisciplinaridade constituiu-se como princípio metodológico, integrando os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, Artes, Ensino Religioso e Educação Ambiental. Essa integração possibilitou aos estudantes compreender a temática da água de forma ampla e significativa, relacionando os conteúdos escolares às práticas cotidianas da comunidade, como o uso da água para consumo, pesca, transporte e manutenção da vida coletiva. Conforme Japiassu (1976, apud Thiesen, 2008), a interdisciplinaridade favorece a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma leitura crítica da realidade e para a formação de sujeitos capazes de intervir e transformar o mundo em que vivem.

Quanto aos procedimentos metodológicos, as atividades foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, leituras, produções textuais, registros matemáticos, observações do ambiente local, práticas corporais e expressões artísticas, priorizando a participação ativa dos estudantes. As ações valorizaram as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, reconhecendo o território ribeirinho como espaço legítimo de produção de saberes, em consonância com os princípios da Educação do Campo e da pedagogia freireana.

Como resultados da experiência, observou-se o fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e acadêmicas, como o pensamento crítico, o trabalho coletivo e a expressão oral e escrita, além da ampliação do sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao cuidado com os recursos naturais da comunidade. Dessa forma, o projeto reafirma o papel da escola do campo como espaço de diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a preservação da água e a sustentabilidade do território.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, característica de estudos que buscam compreender os fenômenos educativos a partir das experiências, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico. Trata-se de um relato de experiência que articula pesquisa bibliográfica e documental ao desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares realizadas em uma escola do campo, localizada em uma comunidade ribeirinha do município de Abaetetuba, Pará. Conforme é identificado na figura 1 e 2.



Figura 1: Croqui da comunidade do campo-ribeirinha, lócus da pesquisa, Abaetetuba, Pará



Fonte: Acervo do pesquisador (2025).

Figura 2: Escola do campo-ribeirinha, lócus da pesquisa, Abaetetuba-PA



Fonte: Acervo do pesquisador (2025).



Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, conforme orientações de Severino (2007), com o objetivo de aprofundar os referenciais teóricos relacionados à importância da água para a vida na Terra, bem como os marcos legais e normativos que orientam a Educação do Campo, a exemplo do Documento Curricular do Município de Abaetetuba (2018). Essa investigação contemplou aspectos vinculados à saúde humana, aos ecossistemas, às mudanças climáticas e à conservação dos recursos hídricos, subsidiando o planejamento das ações pedagógicas e a definição dos conteúdos a serem trabalhados de forma integrada entre os diferentes componentes curriculares.

Na etapa seguinte, procedeu-se à coleta de dados, orientada pelo tema gerador água, fundamentado na perspectiva freireana (Freire, 1987), considerando a realidade vivenciada pelos estudantes e pela comunidade ribeirinha. As atividades foram desenvolvidas de maneira interdisciplinar pelos professores, envolvendo turmas do Maternal ao 6º ano do Ensino Fundamental. As estratégias metodológicas incluíram aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, oficinas de educação ambiental, observações do entorno, registros escritos, produções artísticas e atividades práticas realizadas tanto na sala de aula quanto em outros espaços educativos da comunidade, ao longo de sete meses. Conforme é exposto na figura 3.

Figura 3: Algumas das atividades desenvolvidas



Fonte: Acervo do pesquisador (2025).



Ao final do processo, cada turma elaborou um trabalho de conclusão relacionado às temáticas estudadas, os quais foram apresentados em uma feira científica e cultural. O evento contou com a participação de estudantes, professores, familiares, ex-alunos e lideranças comunitárias, possibilitando a socialização dos conhecimentos construídos e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, evidenciado na figura 4.

Figura 4: Culminância do projeto na escola



Fonte: Acervo do pesquisador (2025).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se registros em diário de bordo dos professores, produções textuais e artísticas dos estudantes, levantamentos quantitativos simples, como a estimativa do consumo de água por habitante, além de observações relacionadas aos principais usos da água na comunidade, às fontes de abastecimento, à poluição local e às mudanças de estado físico da água, entre outras temáticas pertinentes ao contexto estudado.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da sistematização dos registros, observações e produções dos estudantes, buscando identificar avanços na compreensão acerca da importância da água, mudanças de atitudes em relação ao uso consciente desse recurso e o nível de envolvimento da comunidade escolar. Os resultados



obtidos subsidiaram reflexões sobre a eficácia das ações desenvolvidas e o planejamento de futuras intervenções pedagógicas.

No que se refere aos aspectos éticos, o projeto respeitou os princípios da ética em pesquisa e nas práticas educativas. O registro e a utilização de imagens dos estudantes ocorreram mediante autorização prévia da escola e dos responsáveis legais, exclusivamente para fins pedagógicos e de socialização das atividades, preservando a identidade e a integridade dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se nos pressupostos da Educação do Campo, da pedagogia freireana, da interdisciplinaridade e da Educação Ambiental Crítica, compreendendo o processo educativo como uma prática social, histórica e transformadora. Essas abordagens contribuem para a construção de propostas pedagógicas contextualizadas, que valorizam os saberes dos sujeitos do campo e reconhecem o território como espaço legítimo de produção de conhecimento.

A Educação do Campo, conforme estabelecem o Decreto nº 7.352/2010 e a Resolução nº 1/2002 do CNE/CEB, assegura o direito das populações do campo a uma educação que considere suas especificidades sociais, culturais, econômicas e territoriais. Essa concepção rompe com modelos educacionais homogêneos e urbanos, defendendo práticas pedagógicas que dialoguem com os modos de vida, o trabalho, a cultura e a identidade dos povos do campo. Nesse sentido, a escola do campo assume o papel de fortalecer o vínculo entre educação, território e comunidade.

A pedagogia freireana constitui um dos pilares deste estudo ao compreender a educação como um processo dialógico, crítico e emancipador. Para Freire (1987), ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve a problematização da realidade e a valorização dos saberes prévios dos educandos. A utilização de temas geradores, como a água, possibilita articular o conhecimento científico às experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a leitura crítica do mundo e a construção da consciência social e ambiental.

A interdisciplinaridade apresenta-se como princípio fundamental para a superação da fragmentação do conhecimento escolar. Segundo Japiassu (1976, apud Thiesen, 2008), a interdisciplinaridade permite uma compreensão compartilhada da realidade, analisada a partir de diferentes ângulos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e preparados para enfrentar os desafios da vida social. No contexto da Educação do Campo, essa abordagem



favorece a integração entre os componentes curriculares e a contextualização dos conteúdos a partir da realidade vivenciada pelos estudantes.

A Educação Ambiental Crítica, por sua vez, fundamenta-se na compreensão de que as questões ambientais estão diretamente relacionadas às dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Conforme orientam a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012, a educação ambiental deve ser desenvolvida de forma contínua, interdisciplinar e participativa, promovendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a justiça socioambiental. Nesse contexto, a temática da água assume centralidade, especialmente em comunidades ribeirinhas, onde esse recurso é essencial para a sobrevivência, a cultura e a organização da vida coletiva.

Dessa forma, ao articular Educação do Campo, pedagogia freireana, interdisciplinaridade e Educação Ambiental Crítica, este estudo sustenta uma proposta pedagógica que reconhece o estudante como sujeito histórico, valoriza os saberes tradicionais e promove práticas educativas comprometidas com a transformação da realidade e com a preservação dos recursos naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciam avanços significativos nos âmbitos pedagógico, formativo e comunitário, especialmente no que se refere à adoção de práticas educativas interdisciplinares e à valorização do contexto ribeirinho como espaço legítimo de produção de conhecimentos, conforme orienta a base legal da Resolução nº 1/2002 do CNE/CEB e o Decreto nº 7.352/2010. As ações desenvolvidas, orientadas pelo tema gerador água, possibilitaram a articulação entre diferentes componentes curriculares, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente referenciadas.

A análise das experiências demonstra que a adoção do tema gerador constituiu-se como elemento central para a organização do trabalho pedagógico, conforme propõe a pedagogia freireana (Freire, 1987). Ao partir da realidade vivenciada pelos estudantes e pela comunidade ribeirinha, o processo educativo articulou conhecimentos científicos, saberes locais e experiências cotidianas, favorecendo uma leitura crítica da realidade e a construção coletiva do conhecimento.

No que se refere às práticas educativas interdisciplinares, observou-se que o diálogo entre os diferentes componentes curriculares contribuiu para a superação de abordagens



fragmentadas do conhecimento. Para Japiassu (1976, apud Thiesen, 2008), nesse sentido, a interdisciplinaridade possibilita uma compreensão compartilhada da realidade, vista a partir de diferentes ângulos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e mais preparados para enfrentar os desafios da vida social.

No sentido prático, a água passou a ser compreendida não apenas como conteúdo da área de Ciências, mas como elemento estruturante da vida social, cultural, econômica e ambiental da comunidade. Essa integração ampliou a compreensão dos estudantes acerca da importância da água para a vida, a saúde e o meio ambiente, tornando os conteúdos escolares mais significativos por estarem diretamente relacionados à sua realidade. Tal processo contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência reflexiva que, conforme Schneider (2020, p. 73), “é um estímulo para que o educando reflita sobre a realidade, compreenda, levante hipóteses, procure soluções, transforme com seu trabalho, criando um próprio mundo, consciente do seu eu e das circunstâncias”.

A produção de materiais educativos revelou-se um importante instrumento de mediação pedagógica e de expressão das aprendizagens construídas. Cartazes, murais, textos informativos, desenhos, maquetes, gráficos, poesias e registros fotográficos evidenciaram a compreensão dos estudantes acerca das múltiplas dimensões da água, incluindo seus usos cotidianos, formas de preservação, fontes de abastecimento e os impactos da poluição. Esses materiais favoreceram o protagonismo estudantil e a socialização dos conhecimentos, configurando-se como um caminho para uma educação emancipadora, pois, conforme Schneider (2020, p. 73), trata-se de um processo que “começa pelo ato de politizar o educando, fazendo com que ele tenha consciência do mundo e de si”, em consonância com os pressupostos defendidos por Freire (1987).

No campo da alfabetização e do letramento, o tema gerador água mostrou-se potente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas nas turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. As atividades envolveram leitura e produção de palavras, frases e textos, exploração de gêneros textuais, construção de listas, interpretação de imagens e produção de narrativas relacionadas ao cotidiano da comunidade. Esse processo reforça a compreensão freireana de que a alfabetização ultrapassa a mera decodificação de signos, envolvendo a leitura crítica do mundo e a atribuição de sentido às práticas sociais.

Outro aspecto relevante identificado diz respeito ao processo de conscientização ambiental dos estudantes e da comunidade escolar. As discussões, observações do entorno e atividades práticas possibilitaram a identificação de problemas locais, como o desperdício e a poluição da água, bem como a reflexão sobre alternativas de conservação. Ainda que de



forma gradual, observaram-se mudanças de atitudes e o fortalecimento de uma responsabilidade coletiva em relação ao uso consciente dos recursos hídricos, em coerência com as orientações do Documento Curricular do Município de Abaetetuba (2018), que preconiza a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

A experiência evidenciou o fortalecimento do trabalho em rede e da integração entre as turmas, envolvendo professores, estudantes, famílias e lideranças comunitárias. A participação coletiva nas atividades e nos momentos de socialização reafirmou a escola como espaço de diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento, em harmonia com os princípios da Educação do Campo (Resolução nº 1/2002 do CNE/CEB) e da Educação Ambiental crítica (Resolução nº 2/2012 do CNE / conselho Pleno – CP).

Por fim, a elaboração coletiva de um plano de ação para a conservação da água na escola e na comunidade configurou-se como um dos principais desdobramentos do projeto. Esse plano materializa a articulação entre reflexão e ação, característica fundamental da práxis educativa freireana, ao transformar o conhecimento construído em propostas concretas de intervenção na realidade. Dessa forma, o projeto ultrapassou os limites do espaço escolar, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação da água e com o desenvolvimento sustentável da comunidade ribeirinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente relato de experiência evidenciou a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares no âmbito da Educação do Campo, especialmente quando fundamentadas na realidade vivenciada pelos estudantes e pelas comunidades ribeirinhas. A escolha da temática da água como tema gerador mostrou-se pertinente e potente, por possibilitar a articulação entre conhecimentos científicos, saberes tradicionais e práticas cotidianas, promovendo aprendizagens significativas e socialmente referenciadas, à luz de Freire (1987).

As ações desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para o fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes, favorecendo reflexões críticas acerca do uso, da preservação e da importância da água para a vida, a saúde e a sustentabilidade do território. Observou-se, ainda, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e formativas, como o pensamento crítico, o trabalho coletivo, a autonomia e a expressão oral e escrita, aspectos fundamentais para a formação integral dos sujeitos do campo.



A abordagem interdisciplinar constituiu-se como elemento central do processo educativo, ao integrar diferentes componentes curriculares e superar a fragmentação do conhecimento escolar. Essa perspectiva possibilitou que os estudantes compreendessem a água não apenas como conteúdo específico de uma área do conhecimento, mas como elemento estruturante da vida social, cultural, econômica e ambiental da comunidade ribeirinha, alinhado com os princípios defendidos pela pedagogia freireana e pela Educação Ambiental Crítica.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, evidenciado pela participação ativa de familiares, lideranças comunitárias e demais atores sociais nas atividades desenvolvidas, especialmente nos momentos de socialização dos conhecimentos. Esse movimento reafirma a escola do campo como espaço de diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento, valorizando o território como lugar de aprendizagem e resistência.

Por fim, a elaboração coletiva de um plano de ação para a conservação da água na escola e na comunidade evidencia o caráter transformador do projeto, ao articular reflexão crítica e ação concreta, característica fundamental da práxis educativa freireana. Assim, o estudo reafirma a importância de práticas educativas comprometidas com a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados na defesa dos recursos naturais, contribuindo para a construção de uma educação emancipadora e socialmente comprometida com a sustentabilidade e a justiça socioambiental no contexto da Amazônia ribeirinha.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. Secretaria Municipal de Abaetetuba. Documento Curricular Municipal. Abaetetuba-Pa, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Institui a Política de Educação do Campo e o PRONERA.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SCHNEIDER, Magalis Béssem Dorneles. A prática educativa emancipadora nas escolas do campo. Educação do campo: políticas e práticas / Arlete Ramos dos Santos [et. Al.] (orgs.) – Ilhéus, BA: Editus, 2020.



SEVERINO, A. J. 1941- Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atual. SP: Cortez, 2007.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

